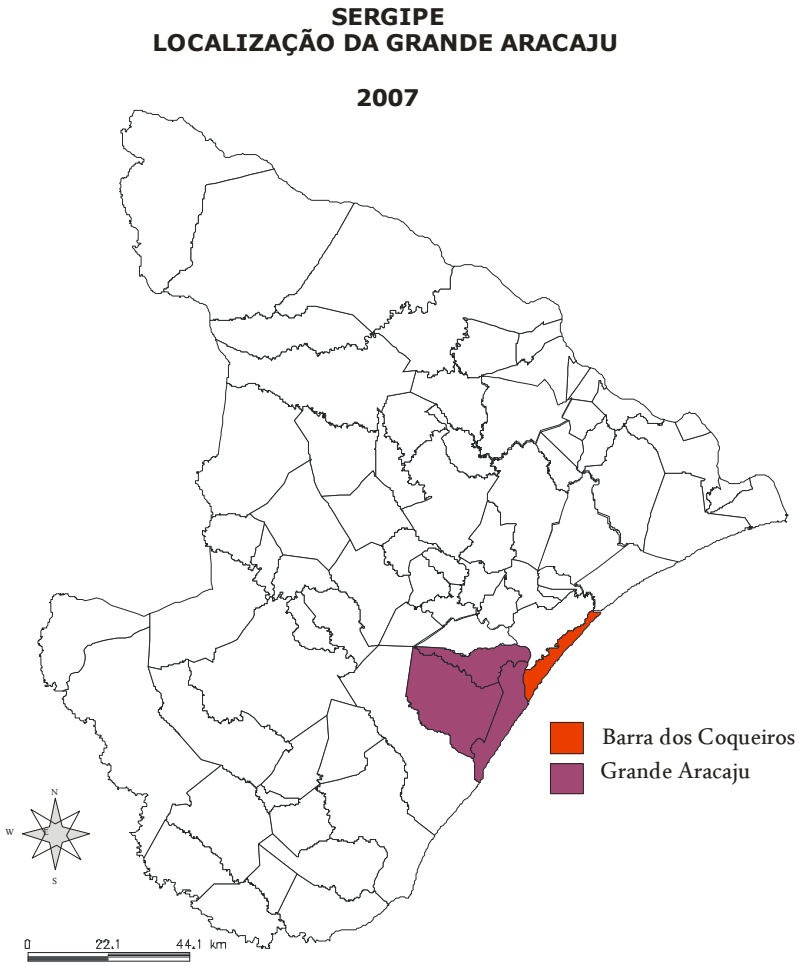
# CAPÍTULO III

# INSERÇÃO REGIONAL

# III. INSERÇÃO REGIONAL

## 3. INSERÇÃO REGIONAL

O município de Barra dos Coqueiros está situado na área estuarina do Rio Sergipe numa distância de apenas 1 km da capital, Aracaju, estando ligado através da ponte Construtor João Alves (Figura 3.1). Esta proximidade e as facilidades de comunicação fazem com que a sede municipal se constitua num bairro da capital, inclusive usufruindo de todos os serviços e da infra-estrutura disponível na cidade.




Fonte: IBGE,2007.

Figura 3.1: Localização da Grande Aracaju

No passado, a população da capital tinha o município como um local de descanso e lazer, onde poderia passar os finais de semana ou as férias. Um lugar bucólico e aprazível, com uma linha de costa de aproximadamente 30 quilômetros, com propriedades rurais cocoicultoras e com povoados ocupados com casas de segunda residência, a exemplo da Atalaia Nova, situado no extremo sul do município, no ponto de encontro do rio com o mar.

No contexto atual, o município de Barra dos Coqueiros está cada vez mais integrado à área metropolitana de Aracaju, estabelecendo contatos diretos, em decorrência da presença de atividades econômicas e de funções urbanas mais especializadas. A área metropolitana é formada por quatro municípios: Aracaju, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro e concentra cerca de 759.681 habitantes o que corresponde a 39,17% da população estadual.

A complexidade das relações que hoje se processam nesse espaço exige uma nova compreensão de conjunto urbano que cada dia se integra em função das condições de acessibilidade e de comunicação.

A intensificação das possibilidades de comunicação aumenta a dependência do município com a capital, sobretudo da sua sede, mas, também, torna o município um ponto atrativo para que famílias aracajuanas passem a residir, o que não tinha ocorrido, até então, em função da dependência do transporte fluvial. De fato, o município já era ponto de residência de migrantes, pessoas trabalhadoras que escolhiam a área em função da aprazibilidade do local, do preço da terra e mesmo do aluguel barato, além da proximidade da capital, mesmo diante da dependência do transporte fluvial. Há, portanto, um contingente de trabalhadores que residem na cidade atraídos pelo preço da terra e dos aluguéis e pelo ar bucólico e tranqüilo do lugar que ainda guarda semelhanças com recantos estuarinos e praianos de beleza exótica e singular.

Ao longo da construção da ponte houve uma intensa valorização do solo, que nos últimos cinco anos sofreu uma variação de 400 a 500%, embora a terra ainda seja muito barata, quando comparada a outras áreas litorâneas do Nordeste, o que favorece a instalação de empreendimentos imobiliários.

A localização do município favorece a implantação de novos empreendimentos tendo em vista a facilidade de comunicação com outros centros maiores, diante da disponibilidade de aeroporto internacional a uma distância de apenas 15 quilômetros, podendo ser percorrida no espaço de vinte a trinta minutos. Além disso, a comunicação

com a BR-101, principal via de acesso rodoviário, ficou mais facilitada, sendo alcançada a cerca de 8 quilômetros de distância, através da BR-235, na saída da cidade de Aracaju.

Da mesma forma, a construção da ponte sobre o rio Japaratuba garantiu a ligação do município com o litoral norte do Estado, área de potencial turístico ainda a ser explorado, através da rodovia SE-100, que também facilitou as ligações entre outros municípios sergipanos situados na faixa central e norte, intensificando as ligações com a BR-101 e demais rodovias estaduais.

No domínio do município encontra-se instalado o Terminal Marítimo Ignácio Barbosa, localizado a cerca de 13 quilômetros da malha urbana (Figura 3.2), onde são realizados serviços de carga e descarga, especialmente de produtos industrializados, a exemplo do cimento. Futuramente, com algumas adaptações, o Terminal poderá se constituir num ponto de apoio aos esportes náuticos e ao turismo. Neste momento as relações entre o Terminal e a cidade são muito frágeis, tendo em vista que a maior parte dos seus empregados não residem no município. Para intensificar sua comunicação com outras áreas está em fase de projeto a construção de um ramal ferroviário ligando-o à Linha Férrea já existente, com previsão para o início das obras em 2008.



Figura 3.2: Terminal Marítimo Ignácio Barbosa

Fonte: http://www.transportes.gov.br/bit/portos/bcoqueiros/depobarradoscoqueiros.htm

Dessa forma, as condições de acessibilidade garantem ao município uma intensificação de contatos com todos os pontos do território sergipano e com outros centros regionais, como Salvador, Recife, João Pessoa, Natal e mesmo centros nacionais e internacionais.

A Região Nordeste vive atualmente um momento de ocorrência de um *boom* imobiliário, com a instalação de grandes empreendimentos na faixa litorânea, o que tem produzido uma intensa valorização da terra. Sergipe é um dos últimos Estados a se inserir nesse processo, daí o fato de ainda existir ao longo do seu litoral grandes áreas a serem ocupadas e com valores abaixo da média da região, favorecendo o surgimento de empreendimentos voltados para categorias sociais de renda mais elevada.

As condições ambientais presentes no município, a baixa densidade de ocupação, com a existência de amplos espaços vazios, o preço da terra, a infra-estrutura existente na capital, assim como a qualidade de vida local, são requisitos que seguramente propiciarão uma nova configuração de ocupação do espaço territorial, que irá refletir positivamente sobre a economia, e, conseqüentemente, sobre as condições de vida da população.

Atualmente, apenas 4% do território municipal está ocupado com atividades urbanas, o que facilita a instalação de novos equipamentos. Além disso, a área onde o Empreendimento Brisa de Atalaia será instalado ainda encontra-se inexplorada, proporcionando a possibilidade de uma ocupação disciplinada, que certamente valorizará a área, atraindo iniciativas sustentáveis de desenvolvimento.